

ATA DA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DO COMCIDADE REALIZADA NO DIA 20 DE AGOSTO DE 2012, NA SALA DE REUNIÕES DA CASA DOS CONSELHOS.

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze, na sala da Casa dos Conselhos, situada na Rua Ipiranga, foi realizada a vigésima oitava reunião do Conselho Municipal da Cidade de Petrópolis-ComCidade, em caráter extraordinário. Os trabalhos foram abertos, às 19h: 00m pelo Presidente Carlos Eduardo Cunha Pereira, tendo o mesmo solicitado que fosse feita a verificação quanto ao número de presenças dos Conselheiros para o estabelecimento do quorum necessário para tornar válida a reunião. Assim após se verificar as assinaturas na folha de presença declarou haver número legal de conselheiros em razão das seguintes presenças: representando o Poder Executivo Roberto Rizzo; nenhum representante do Poder Legislativo; representando a sociedade civil: Carlos Eduardo Cunha Pereira (COMDEMA); Jonny Klemperer (COMTUR) José Paulo Martins (CMGHIS); Marcelo Valverde Xavier (COMSEA); Maria Francelina F.da Silva (CAE); Neiva M.A.Voigt (CMC); Regina S.Bosio (CMAS); Maria Isabel Winter (CMDDPI); Mário Jorge Bandarra (COMUTRAN). Presentes também: Alba Cristina (Casa dos Conselhos), Maria do Carmo Souza, Rogério Elmor, Roberto L.Penna Chaves, Paulo Roberto A.Dantas, Patrícia Barbosa, Rodrigo Lima, Flávio Augusto C. Bandeira, Ilka Beatriz A.Fernandes, Cristina Bernardes, Maria Emilia Araújo, Lygia Mayall, Rogério Tosta, Joceli Camarota, Sandro Lara e Sergio Ramos Matos, José Amaral. Atendendo a Pauta dos Trabalhos, o Senhor Presidente justificou a realização da presente reunião em caráter extraordinário em razão da reivindicação ocorrida na reunião ordinária que se realizou no último dia seis, quando foi apresentada proposta conceitual da implantação de um Centro de Esportes Olímpicos em parte da área pertencente ao Parque Municipal de Itaipava. Em razão de ser o tema de grande impacto quer pelo seu propósito, quer pelas intervenções que serão necessárias de serem feitas no Parque, a plenária do Conselho naquela oportunidade solicitou que o assunto voltasse à pauta dos trabalhos em outra ocasião para que pudesse ser mais bem avaliado. Assim convidou a Sra. Roberta Severo, Subsecretária de Esporte e Lazer do Município que discorreu sobre como o projeto foi inicialmente pensado e quais são as razões que levam a sua Secretaria a defendê-lo, cujos pontos principais são os seguintes:

1. O Município já de algum tempo que necessita ter um espaço próprio adequado para a prática esportiva educacional, de participação e de alto rendimento;
2. O Parque de Itaipava, dado as suas dimensões necessita de um aproveitamento mais racional. A instalação dos equipamentos esportivos no local não ocupará 30% da sua área e permitirá que o mesmo continue funcionando como Parque de Lazer totalmente recuperado e oferecendo ao público várias opções;
3. O projeto prevê a instalação de equipamentos destinados a um ginásio poliesportivo, com palco bivalente para sua utilização também como um centro de convenções, complexo aquático com piscina oficial de saltos e piscina olímpica com plataforma movível (transformando-a em duas de 25 metros), pista de atletismo com campo de futebol com medidas oficiais, picadeiro de areia para provas de salto, um prédio composto por 25 quartos duplos para alojamento exclusivo de atletas, estacionamento para 400 veículos e área para realização de feiras e exposições;

3. Com esse complexo Petrópolis poderia se habilitar junto ao Comitê organizador das Olimpíadas de 2016 para receber delegações estrangeiras nas fases de aclimatação no período pré-olímpico, ampliando o número de instalações esportivas situadas em nossa cidade, hoje em número de três. O pensamento é que todo o custo para a instalação desses equipamentos, bem como a revitalização do Parque, está orçado em cerca de 50 milhões de reais, seja bancado pelo Ministério do Esporte ou incentivado pela Lei de Incentivo do próprio Ministério, sem ônus ou contrapartida do município, a não ser a cessão do terreno. A seguir

a subsecretária passou a palavra ao arquiteto Samuel Ferreira, representante da empresa Inplenitus, que iniciou a sua fala apresentando sua empresa, de origem portuguesa, com atuação em toda a Europa projetando complexos esportivos. Apresenta então slides do projeto inicial, destacando seus detalhes, chamando a atenção para os aspectos de sua funcionalidade, especialmente o pavilhão correspondente ao ginásio poliesportivo, já que o mesmo além de estar projetado para funcionar atendendo a todas as modalidades esportivas praticadas em áreas cobertas com uma ou mais quadras, também, através de movimentação de várias de suas partes, pode-se transformar em um espaço para eventos como convenções, shows, apresentações culturais com capacidade de abrigar um grande público, já que o mesmo pode interagir com o espaço externo em seu redor. Cita também outros detalhes que facultam aos espaços projetados a prática esportiva de alto rendimento, a exemplo do que há de mais atual nos grandes centros urbanos do mundo, permitindo que equipes de atletas de ponta possam utilizar essas dependências para treinamentos e apresentações. Ressalta que toda a concepção do projeto está voltada para que o mesmo não tenha nenhuma interferência na paisagem local, já que as linhas arquitetônicas dos prédios a serem construídos possuem harmonia com o formato das montanhas que cercam a região. Em seguida se apresentaram os ex-atletas olímpicos Edgard e Jorge, na qualidade de representantes da empresa "Correr Bem", especializada na promoção de eventos esportivos e de lazer através da captação de recursos junto ao governo e empresas, utilizando-se as leis de incentivo em vigor. Primeiramente ambos foram unânimes em afirmar, dado a suas vivências enquanto atletas de competição, da qualidade das instalações esportivas apresentadas pelo Projeto Conceitual. A seguir relatam as suas experiências voltadas para a realização de eventos mantidos com recursos incentivados, dizendo ser perfeitamente possível a obtenção dos mesmos para a realização das obras e a manutenção futura das instalações. Em sequência falou também o empresário hoteleiro Rogério Elmor, que na qualidade de Presidente do Conselho Municipal de Turismo externou o fato que o funcionamento de um Centro nesses moldes traria incontestavelmente uma dinamização no negócio do segmento dos hotéis, pousadas e restaurantes situados na região e em toda a Petrópolis. A partir desse momento o tema passou a ser objeto de inúmeras intervenções dos presentes que apresentaram várias opiniões a respeito, algumas favoráveis outras contrárias, tendo em vista alguns fatos que necessitam serem levados em conta. Em resumo são os seguintes: 1. Mobilidade Urbana: como todos sabem a região onde está localizado o Parque Municipal já sofre hoje de grande dificuldade nesta questão, já que a concentração de pessoas no eixo da Estrada União e Indústria provocam enormes engarrafamentos. Esta questão é uma das que mais preocupam principalmente os moradores no entorno do Parque. Segundo o Secretário Municipal de Planejamento e Urbanismo, Roberto Rizzo e Vice-Presidente de ComCidade, este assunto, independente da implantação do Centro ou não, faz parte dos estudos que estão sendo realizados pelos técnicos da Prefeitura relacionados com a mobilidade urbana em nosso município. Cita inclusive que projetos estão sendo ultimados para a apresentação até o próximo dia 31 de agosto ao governo federal para habilitarmos o município junto ao PAC da Mobilidade Urbana, programa que destinará uma verba de sete bilhões de reais e 75 municípios brasileiros. Informa inclusive, que no próximo dia 28 de agosto, neste mesmo local, estará através do ComCidade apresentando esses projetos. 2. Maiores esclarecimentos: quanto às questões levantadas que a iniciativa carece de maiores informações, pela subsecretária de Esportes e Lazer, foi enfatizado de que neste momento está sendo apresentado apenas o projeto conceitual, ou seja, uma apresentação voltada para se obter a opinião da sociedade civil se valeria a pena ou não seguir em frente, e a

partir daí sim o desenvolvimento de todas as etapas necessárias, inclusive com o cumprimento de todas aquelas previstas em lei, além de uma maciça participação de toda a sociedade, especialmente dos moradores da região. A questão agora é apenas de não se perder o prazo em setembro de uma apresentação e solicitação junto ao Comitê Organizador das Olimpíadas para que nossa cidade possa se habilitar como cidade apta a receber as delegações de atletas que irão participar das competições de 2016, não representando esse fato agora um compromisso final. 3. Utilização de área pública e prejuízo na utilização atual do Parque pela população: questão também bastante questionada. Com relação à utilização de área pública, esta seria a contrapartida do município, entretanto esse fato não traz prejuízo, já que uma vez construídas essas instalações, elas tornam-se bem público. Quanto ao fato da utilização de área do Parque, também segundo informações prestadas, a área ocupada pelas instalações esportivas não implica em prejuízo para os usuários do Parque que manterá todas as suas funções, inclusive melhoradas. O conceito é de que o Parque passe a funcionar como espaço para o esporte e o lazer, além de atividades culturais. Esgotados todos os questionamentos, o Presidente Carlos Eduardo, solicitou dos membros do Conselho Municipal da Cidade presentes que decidam se o ComCidade chancelaria ou não o Projeto Conceitual do Centro Olímpico de Petrópolis, afim de que a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer prossiga com ações necessárias e legais no sentido de definição sobre a realização ou não desse empreendimento, ficando claro de que não se trata de aprovação do mesmo, já que não cabe ao Conselho essa prerrogativa e sim uma espécie de aval para o prosseguimento dessas ações. Verificou-se que no momento da votação estavam presentes nove membros do Conselho e estes se julgando suficientemente esclarecidos quantos aos fatos, decidiram por unanimidade cancelar o Projeto Conceitual apresentado. Nada mais havendo a tratar o Senhor presidente encerrou a reunião às 21h: 10m. Eu, José Paulo Ramos Martins, Segundo Secretário, lavrei a presente ata para que sirva de registro dos fatos nela narrados. Petrópolis, 20 de agosto de 2012.